



FACULDADE ESPÍRITO SANTO - FAES

**CLÁUDIO ALVES COSTA
JOICE MENDES DO NASCIMENTO
THAÍS MIRANDA MONTEIRO
VALDI DE JESUS**

A EDUCAÇÃO INFANTIL PÓS PANDEMIA

**EUNÁPOLIS, BAHIA
2023**

CLÁUDIO ALVES COSTA
JOICE MENDES DO NASCIMENTO
THAÍS MIRANDA MONTEIRO
VALDI DE JESUS

A EDUCAÇÃO INFANTIL PÓS PANDEMIA

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado
para obtenção do grau no Curso de Pedagogia
da Faculdade Espírito Santo - FAES.

Orientador(a): Prof. Ms. **Beatriz Rodrigues**
Lino dos Santos

EUNÁPOLIS
2023

CLÁUDIO ALVES COSTA
JOICE MENDES DO NASCIMENTO
THAÍS MIRANDA
VALDIR DE JESUS

A EDUCAÇÃO INFANTIL PÓS PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela
Banca Examinadora para obtenção do Grau, no
Curso de Pedagogia pela Faculdade do Espírito
Santo – FAES.

Eunápolis, 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Beatriz Rodrigues Lino dos Santos - Mestre - (FAES)
Orientadora

Prof. Márcio Jean Soares Mendes - Especialista - (FAES)

Prof. Carlos Alberto Barbosa Silva - Doutor - (FAES)

Dedicamos este trabalho a Deus, pela força e persistência durante a caminhada do curso. Aos nossos pais, que sempre apoiaram em todas as etapas da nossa vida. A nossa orientadora Prof.^a. Ms. Beatriz Rodrigues Lino dos Santos, que nos guiou com sabedoria e paciência durante todo o processo de pesquisa e escrita e aos professores que prontamente nos incentivou a continuar.

AGRADECIMENTOS

Eu, **Cláudio Alves Costa**, quero agradecer primeiramente a Deus pela bondade em permitir que eu conclua esse curso de graduação em pedagogia, também agradeço a minha família na pessoa de minha mãe Ivanete Alves Santos, e pai Geraldo Soares da Costa, também faço questão de agradecer pelo apoio a minha futura esposa Quezia Laise que com paciência me suportou durante esse período de graduação, também não poderia deixar de agradecer a minha cunhada pela força, pelo apoio no qual tanto precisei principalmente nessa reta final, também faço questão de agradecer a faculdade FAES pela parceria e o professor Carlos juntamente com a sua equipe, e por último não menos importante a professora e orientadora Beatriz que nessa reta final foi de suma importância para toda a equipe.

Eu, **Joice Mendes do Nascimento**, agradeço aos meus pais: José Cosme Mendes de Oliveira e a minha mãe: Josefa Libório do Nascimento pelo excelente apoio e dedicação em todos os momentos durante o período da minha graduação, e que como tudo que já passei, foram eles que me mostraram que os estudos é a porta para que eu possa alcançar novos voos no futuro. E gostaria de agradecer a minha avó: Maria Auxiliadora de Jesus Libório e demais agradecimentos.

Eu, **Thais Miranda**, agradeço a Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso, possibilitando que meus objetivos fossem alcançados, a Ele toda honra e toda a glória! Agradeço a minha mãe Joelma Miranda, meu maior exemplo tanto pessoal com profissional, minha heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço, estando sempre presente em todos os momentos da minha vida. Ao meu pai Cid Gama (*in memoriam*), que mesmo não estando mais presente fisicamente entre nós, com seu exemplo e legado deixou marcas que levarei para sempre em minha vida, pois sempre me mostrou que só através da educação eu poderia fazer a diferença transformar o meu futuro. A todos os meus professores do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Espírito Santo – FAES, pela excelência da qualidade técnica de cada um. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.

Eu, **Valdi de Jesus** venho agradecer primeiramente a Deus, por me da sabedoria, paciência, discernimento e perseverança: agradeço a minha família pelo apoio, a minha princesa e amore esposa linda que além de me dar incentivo esteve comigo animando-me todos os dias: a minha cunhada Maria Raimunda pelo suporte nas horas de estágios: também não poderia esquecer de meus patrões, Djessica e Rui por me ajudar e me liberar nas horas de aula. E por fim agradeço a FAES e toda a sua equipe pelos momentos de observação e de avanço e de me esperar em meses difíceis, pelo cada professor que passou nessa trajetória de minha vida, alguns se fizeram até mais de que ser professor e se tornou amigos, né, toda a equipe grata por conhecer e viver um pedaço de minha vida ao lado de vocês, e finalmente gratidão a cada um dos colega, aliás amigos que juntos passamos por momentos difíceis e que um ajudou ao outro e segurou as pontas e falou vamos juntos você consegue, muito muito bom conhecer cada um obrigado pelo carinho e amor e quero que saiba que e reciproco, espero encontra-los novamente e tomar um café juntos. Obrigado, obrigado, obrigado e obrigado.

RESUMO

Neste trabalho buscamos analisar os efeitos pós pandemia do COVID-19 para estudantes da educação infantil. especificamente, para as crianças recém ingressadas na educação obrigatória (pré-escola), as quais, devido ao fechamento das instituições educacionais, não tiveram acesso as atividades escolares de forma presencial, mas sim, por meio de tecnologias da comunicação e materiais impressos. Considerando que as políticas públicas para a Educação Infantil, baseando-se em estudos de diferentes áreas do conhecimento, comprovam que o desenvolvimento das crianças, ocorrem precipitadamente de forma relacional e lúdica. No contexto da pandemia, muitas crianças ficaram sem acesso as aulas e não conseguiram realizar os trabalhos escolares seja no formato remoto ou híbrido. O fato de a criança pequena ficar longe do espaço formal de aprendizagem onde interage e socializa com seus pares e profissionais da educação gerou efeitos negativos no percurso de desenvolvimento cognitivo e de sociabilidade. Este trabalho, aponta para a necessidade de uma ampliação nas escalas de pesquisas que possam trazer dados substantivos, para que possamos dimensionar os prejuízos educacionais causados pela pandemia, principalmente, para as crianças pequenas. Os paradigmas da educação e da escola precisaram ser revistos havendo uma possibilidade de ressignificar o processo educacional..

Palavras-chave: Educação Infantil. Isolamento Social. Impactos da pandemica da covid-19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA	9
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo Geral	13
2.2 Objetivos Específicos	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO	14
4 REFERENCIAL METODOLOGICO	21
5 RESULTADOS E DISCURSÕES	24
6 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
ANEXOS	39

1 INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Nas escolas que atendem a educação infantil, o início do ano letivo de 2020 foram os primeiros dias de aula na vida de milhares de crianças, e depois disso, um longo tempo longe do espaço escolar. Para Vygotsky, “a interação social é a origem e o motor da aprendizagem e do desenvolvimento intelectual.” Assim, o convívio social é a base de processos de aprendizagem e, por consequência, do desenvolvimento cognitivo do ser humano. Entretanto, a pandemia da Covid 19 declarada em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde – OMS, exigiu que governos e populações adotassem medidas de prevenção e isolamento social devido à fácil propagação do novo coronavírus em todo o mundo. Nessa mesma data, aqui no Brasil, os governos estaduais suspenderam as aulas das escolas públicas e privadas, por meio do decreto XXXXXX. Logo, esse foi o contexto vivenciado pelas crianças pequenas de escolas públicas de Eunápolis e demais cidades brasileiras.

O presente trabalho tem por finalidade mostrar os efeitos encontrados no processo de ensino e da aprendizagem, além do do distanciamento social causado pela pandemia da COVID-19. Ficamos a refletir e nortear esta pesquisa com o seguinte problema de pesquisa: quais atitudes foram tomadas por uma Escola Infantil Municipal de Eunápolis/BA para minimizar o impacto causado pela pandemia Covid-19 e como o isolamento social afetou as crianças e toda comunidade escolar?

Assim sendo, buscamos dialogar com uma professora da Educação Infantil, se existiu alguma sequela deixada pela COVID-19 e se o desenvolvimento infantil (cognitiva, física, emocional ou social), tem necessitado de um olhar reflexivo no período pós-pandemia; e por meio da mesma, buscamos perceber quais práticas pedagógicas foram construídas para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, diante de um cenário distinto da volta a convivência social e também analisar as percepções dos discentes, famílias, professoras e coordenação pedagógica em relação às propostas educativas e vivências na Educação Infantil durante o período pós-pandemia covid-19. Segundo o livro Educação Infantil em tempos de

pandemia pág. 39 “A relação entre a Educação Infantil e a pandemia da COVID-19, dada a sua complexidade, ainda requer muitos estudos com os professores e outros profissionais da educação. Desse modo, as reflexões feitas sobre essa temática não se encerram neste texto. A compreensão sobre o que é uma política pública e como é formulada é o que será discutido na próxima seção, pois parte-se do princípio de que o professor da Educação Infantil é um importante ator nos processos de formulação e implementação da política pública educacional”.

A sociedade em geral enfrentou desafios e dificuldades geradas com o isolamento social. Nas escolas de Educação Infantil não foi diferente, os paradigmas da educação e da escola precisaram ser revistos havendo uma resignificação do que é e como educar, e neste sentido, concluiu-se que ninguém estava preparado para tais circunstâncias vivenciadas nesse período de pandemia, onde todos, pais, alunos, sociedade em geral precisaram se reinventar, gerando caos, evidenciando a fragilidade do sistema educacional brasileiro.

Como Paulo Freire nos alerta em sua obra Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar:

As educadoras precisam saber o que se passa no mundo das crianças com quem trabalham. O universo de seus sonhos, a linguagem com que se defendem, manhosamente, da agressividade de seu mundo. O que sabem e como sabem independentemente da escola. (FREIRE, 1993 p. 98)

A palavra do educador também explicita a importância das relações, Paulo Freire defende que o eixo do trabalho pedagógico não deve centrar-se somente na criança ou no adulto, mas sim nas relações estabelecidas entre eles, demonstrando dessa forma o respeito e o acolhimento que devemos ter quando as hipóteses e ideias das crianças são apresentadas pelas mesmas, por exemplo, brincadeiras e interações que são eixos estruturantes para o trabalho escolar com crianças na Educação Infantil. Educar e cuidar são ações imprescindíveis e indissociáveis no trabalho com crianças na Primeira Infância (BRASIL, 2017).

A primeira infância corresponde aos primeiros anos da vida humana. Ela é um momento de intenso desenvolvimento físico e psíquico. Apreender

com o mundo a sua volta e a cultura produzida pela humanidade é uma necessidade das nossas crianças que ocorre por meio de experiências proporcionadas de forma intencional e em ambientes diversos. Criar laços afetivos, socializar vivências e compreender a dinâmica social na qual está inserida também faz parte dessas aprendizagens que são cruciais ao desenvolvimento das crianças. É direito da criança brincar e interagir, ser educada e cuidada em instituições educacionais de qualidade.

Diante de todos os enfoques abordados no presente estudo percebemos que aos poucos a escola pôde ir se abrindo para os novos paradigmas educacionais, pois, a educação é uma ação de todos os atores envolvidos, família, escola, professores e alunos. A fala de alguns professores, refletem-se a insatisfação acerca da ausência de reconhecimento da Educação Infantil como etapa fundante para a constituição dos sujeitos, assim como essencial para o aprendizado, o que reflete ainda, na presença de profissionais pouco qualificados para trabalhar com crianças, assim como, em investimentos na infraestrutura e nos recursos pedagógico e material nesses espaços. Sobre a prática docente, Freire explana em *Pedagogia da Tolerância* (1995) sobre a luta de mudar, que é difícil, porém não impossível. Mudar a compreensão de mundo, acreditar na boniteza, reinventar-se e tornar-se um professor mais preocupado com a realidade de seus alunos.

O trabalho aqui apresentando mostra um cenário que a Educação Infantil passou, um processo de reaprendizagem, isso por causa da pandemia, o mundo viveu agora uma época pós-pandemia e a educação não ficou de fora. Pensando nisso, tivemos a preocupação de pesquisar e nos aprofundar sobre o assunto em questão e hoje vimos a respeito que a Educação Infantil, precisa avançar, não podemos parar. A ideia é ajudar na construção de uma educação inovadora, transformadora e libertadora, ainda que tenhamos vivenciado a pandemia do COVID-19.

Dessa forma, discutimos o tema: a Educação Infantil pós-pandemia, visto que tivemos experiências em sala de aula por meio do estágio supervisionado, além de perceber que na atualidade é preciso refletir e perceber quais são as necessidades do espaço educacional. Afinal, no período em que as crianças deveriam estar adentrando as creches e escolas de Educação Infantil, estavam socializando apenas com seus familiares, sem

o abraço, o afeto e o reconhecimento de outras pessoas, para além de seus familiares.

Com isso vimos profissionais da educação preocupados com o processo de aprendizagem e essa pesquisa busca sondar o que de fato mudou após a pandemia covid-19 na Educação Infantil. Na prática podemos ver essa preocupação ao ponto de professores desenvolverem atividades e acompanhar o educando de acordo com a sua necessidade, o que tornou o trabalho cansativo, nota-se portanto, que é preciso ter mais envolvimento de outras partes: (pais, governantes, sociedade).

Para este trabalho, fizemos algumas pesquisas de quem seria os teóricos a embasar este projeto e escolhemos um dos mais renomados em educação, Paulo Freire, pois os conhecimentos proferidos por ele são cabais e incontestáveis.

2 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar qual foi o impacto causado nas crianças da Educação Infantil provocadas pela pandemia Covid-19 em uma escola municipal na cidade de Eunápolis/BA, e como o isolamento social afetou os alunos e toda comunidade escolar.

Objetivos Específicos

- Verificar quais áreas do desenvolvimento infantil: cognitiva, física, emocional ou social, necessitaram um olhar reflexivo pós-pandemia;
- Compreender a visão dos professores diante das práticas pedagógicas para a construção do desenvolvimento e aprendizado das crianças, diante de um cenário distinto da volta a convivência social;
- Analisar as percepções das crianças, famílias, professoras e coordenação pedagógica em relação às propostas educativas e vivências na Educação Infantil durante o período pós-pandemia covid-19.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 DESAFIOS ENFRENTADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÓS PANDEMIA

Em março de 2020, no Brasil, devido as implicações da pandemia do Covid-19, todas as atividades de ensino presencial em seus diferentes níveis, etapas e métodos de ensino foram paralisadas, sendo necessário ocorrer grandes mudanças, principalmente na nova forma de interação, a fim de tornar mínimo o impacto negativo e inevitável do período, adaptado para isto, o ensino remoto.

A pandemia causada pelo COVID-19 causou vários desafios para a população mundial em todas as áreas, obrigando a sociedade a se readaptarem a um novo contexto social, diferente do que estavam acostumados, para que pudessem sobreviver.

Sendo assim, o ensino não-presencial passou a ser praticado nas diferentes esferas e, conseqüentemente, a ser debatido quanto a seus limites e possibilidades para proporcionar uma educação de qualidade.

A pandemia do novo coronavírus tem reforçado a atualidade da filosofia freiriana não só na educação e na pedagogia, mas também na vida. Do ponto de vista da educação libertadora de Paulo Freire, a pandemia evidenciou o agravamento, cada vez mais, das desigualdades sociais produzidas pelo modo de produção capitalista na sua filosofia neoliberal e de Estado mínimo.

Uma dificuldade para pôr em prática o ensino não presencial, é a necessidade do domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) na Educação, o que envolve muitos fatores como a formação dos professores e as condições dos educandos em acessar estas tecnologias. Assim, para que as crianças não ficassem sem o direito à educação, o formato remoto foi a metodologia em que, muitas escolas encontraram para poder ensinar as crianças.

Nesse processo, as famílias tiveram uma grande contribuição auxiliando os alunos em seus deveres, estimulando o interesse nas aulas e a escola por meio do estado cumprindo o seu papel no acesso e permanência com qualidade na escola. Diante do que foi mencionado notamos que Educação Infantil e a educação familiar precisam andar juntas.

Rondini e Duarte (2020), afirmam que, a pandemia afeta estudantes e professores, de modo que todos sofreram modificações e interrupções em suas vidas, durante o período de isolamento social.

Pensando na Educação Infantil a inquietação é ainda maior, levando em consideração o convívio direto com os alunos em sala de aula, agenciando uma interação entre elas. Durante a pandemia não afetou somente a aprendizagem formal, mas também desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos.

A intervenção do educador na Educação Infantil é importante para o processo de aprendizagem e desenvolvimento do educando, é nessa fase que muitas crianças se separam a primeira vez de seus pais, para ter novos vínculos afetivos. Segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC:

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar 27 – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2017, p.36).

Essa mediação ocorre em uma relação constante entre professor e aluno que visa o desenvolvimento não só da aprendizagem como também da criticidade de cada criança. A mediação, na Educação Infantil, ocorre quando o professor proporciona possibilidades de aprendizagens no que se refere o processo de interação social e cultural.

Lev Vigotsky (1995) traz que a criança não espera para desenvolver a aprendizagem diante a maturação biológica, mas que ela aprende a partir de processos mediados a partir das possibilidades em que seu contexto social oferece.

Dessa forma, a relação do ser humano com o mundo não é uma relação direta, mas, fundamentalmente, uma ação mediada pelo meio, ou seja, “a função indireta de um objeto como meio para realizar alguma atividade

(Vigotski, 1995, p. 44).

Nesse sentido, a criança age mediante situações que levam a aprendizagem na medida em que interage com as pessoas e com ambientes culturais. É importante destacar o papel do professor na mediação do conhecimento para seus alunos. Competindo a ele empregar estratégias onde a realidade de cada criança interaja com o lúdico, assim proporcionando situações de aprendizagem a seus alunos.

Por meio das interações e brincadeiras, a criança constrói conhecimentos e experiências, vivências, momentos de muitos significados e se expressando, assim, por meio das diferentes linguagens.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as propostas pedagógicas nas instituições de Educação Infantil devem garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. Essas diretrizes são normatizações obrigatórias para a Educação Básica e visam orientar o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino.

Por este motivo, as responsabilidades do professor extrapolam o campo cognitivo. Ser professor não é apenas saber a matéria que leciona, mas sim ser um facilitador da aprendizagem. Além disso, também é atribuído ao profissional que cuide do equilíbrio psicológico e afetivo dos alunos, da educação sexual, além de dar a devida atenção aos alunos especiais integrados na turma (SILVA, 2014, p.5).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os eixos estruturantes das práticas pedagógicas nessa etapa são as interações e brincadeiras, “experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização”. Essa etapa também deve ser pautada por seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

O ensino remoto deixou, entre outras consequências, defasagens no desenvolvimento da fala das crianças. Durante o isolamento social, o convívio com outras crianças e adultos, em geral, foi pouco ou inexistente. Muitas vezes as brincadeiras aconteciam apenas em casa e o contato com os professores e colegas

ocorreu à distância e de forma limitada. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece seis direitos de aprendizagem para a Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se, e conhecer-se. No entanto, com o distanciamento, a exploração e descoberta dos sentimentos, o entendimento do mundo e a possibilidade do novo, ficou restrito aos ambientes e objetos da casa e à tela do smartphone ou do tablet, dificultando uma aprendizagem e interação, de forma lúdica.

Os impactos vão ainda mais longe. Segundo uma pesquisa do Núcleo de Ciência pela Infância (NCPI), o período de distanciamento influenciou o surgimento de várias dificuldades funcionais e de comportamento entre as crianças.

Ainda segundo o estudo, houve perdas na capacidade de identificar números de dois dígitos, fazer contas simples, identificar 18 letras em um caderno ilustrado, fazer distinção entre texto e imagem em um livro, entre outros pontos importantes.

As brincadeiras são essenciais para a aprendizagem das crianças, apresentando desafios e motivando a busca pela resolução de problemas. Além disso, elas possuem papel importante no desenvolvimento das habilidades cognitivas e motoras.

Brincar estimula a criatividade, coordenação motora, raciocínio lógico-matemático, aspectos socioemocionais, entre tantas outras competências. Com o ensino remoto, entretanto, este tipo de interação ficou muito dificultado, quando não impossível. Neste caso, é necessário trazer de volta o lúdico e o interativo para o dia a dia da criança, seja por brincadeiras com os amigos ou a própria família.

As mudanças trazidas para a Educação Infantil na pandemia tiveram um impacto direto sobre o desenvolvimento de milhões de crianças. Enquanto algumas lutavam para se adaptar ao novo modelo de aprendizagem de forma remota, outras continuavam evoluindo nos estudos, apesar de todos os desafios.

A dimensão política do ato de educar é uma das contribuições centrais da pedagogia freireana. Para o educador, não há como dicotomizar, fragmentar, separar o ato de educar de uma concepção política de ser humano, de sociedade, de humanidade. Na mesma medida, não é possível defender uma suposta neutralidade neste ato. Para Paulo Freire:

Não é possível entender-me apenas como classe, ou como raça, ou como sexo, mas, por outro lado, minha posição de classe, a cor da minha pele e o sexo com que cheguei ao mundo não podem ser esquecidos na análise que faço, do que penso, do que digo. Como pode ser esquecida a experiência social de que participo, minha formação, minhas crenças, minha cultura, minha opção política, minha esperança.
(Freire, 2020, p.19).

Nesse pequeno trecho, Paulo Freire convoca-nos a pensar sobre diversos elementos que estão relacionados à forma como *estamos sendo*, como nos construímos enquanto sujeitos históricos, dentro de uma dimensão material e, sobretudo, a nossa capacidade de perceber-nos engendrados nessas relações, nesse conjunto de elementos que nos constroem e nos atravessam.

Com suas palavras, ele nos ensina que perceber-nos como um ser histórico, político – cujas crenças e esperanças que alimentam nossa existência e nosso fazer são atravessadas por questões de raça, sexo, classe, dentre tantas outras – é uma dimensão fundamental em nosso processo de autoconhecimento, seja como homens, mulheres, mães, pais, professores, professoras, cidadãos.

A atualidade de Paulo Freire nos ajuda a perceber e nos dá a possibilidade de compreender que a luta continua na disputa entre o projeto da elite conservadora e o dos trabalhadores. Ele nos ajuda a assumir a educação política mesmo dentro das condições objetivas que estamos vivendo.

A teoria freiriana atravessa o tempo. Afinal, Paulo Freire foi o mentor da educação para a consciência. Muito mais do que um método de alfabetização de adultos, ele elaborou uma filosofia da educação adotada nas melhores escolas e universidades ao redor do mundo. Ele é o terceiro teórico mais citado em trabalhos acadêmicos no planeta. Considerado um dos mais notáveis pensadores da pedagogia da humanidade.

3.2 FAMÍLIA E ESCOLA: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA

Com as leituras realizadas podemos compreender que todo o ambiente escolar, a relação professor e aluno sempre foi uma das principais preocupações na prática educacional. Entretanto, se faz necessário criar algumas possibilidades e condições favoráveis para que professores possam refletir sobre suas práticas e atuar em um ambiente mais adequado ao próprio ambiente escolar.

Com isso, tem-se observado que quanto mais ferramentas pedagógicas são usadas por professores, maior é o desenvolvimento da criança. Portanto, é imprescindível avaliar alguns aspectos da realidade atual da escola e proporcionar posições favoráveis aos professores, de forma que possam alcançar mais reconhecimento e valorização no ambiente escolar.

Em Lopes (2017, p.3), muitos professores que atuam nas escolas não se dão conta da dimensão que tem o seu papel na vida dos alunos. Sendo assim, um dos aspectos que se quer ressaltar neste estudo é a importância da formação do professor e da compreensão que ele precisa ter em relação a esse assunto.

É importante mudar essa realidade para que exista uma interação entre professores e alunos no ambiente escolar, mesmo que muitos fatores não possam contribuir para esse entendimento, o professor necessita ter uma postura crítica sobre seu próprio desempenho e se restabelecer como educadores. Quanto mais às dimensões do diálogo em sala de aula são compreendidos, maior o progresso e maior a curiosidade dos alunos em procurar novos conhecimentos para mudar a realidade.

Nesse sentido nota-se a importância da família na sociedade e na educação, pois uma família em que se vive em segurança, cultiva crianças seguras na sociedade e compreende o valor do próximo.

É imprescindível que os pais ou responsáveis criam rotinas para fazer companhia aos filhos na educação à ,distância deixar que os alunos tomem suas próprias decisões pode torná-los menos interessados em participar e prolongar o tempo de lazer devido à falta de rotinas diárias.

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, à medida que colaboram e influenciam a formação do cidadão (Rego, 2003). Ambos são pilares fundamentais para a construção do conhecimento e crescimento social do sujeito em seu meio cultural. Assim, a escola e a família são grandes influenciadoras no processo cognitivo, social, físico e intelectual da criança.

Os pais devem ser mais atuantes e presentes na escola, pois a tarefa de educar deve ser compartilhada entre ambos, onde ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais e ao proporcionar, reciprocamente, um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades (PIAGET, 2007, p. 50). A família é a base, a principal na formação e desenvolvimento da criança.

O professor tem como intuito refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças, levando em conta as singularidades presentes em cada um.

A parceria entre a família e a escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo na faixa etária escolar. [...] Afinal, por que até hoje em pleno século XXI a escola reclama da pouca ou insignificante participação da família na escola, na vida escolar de seus filhos? Seria uma confusão de papéis? Onde estaria escondido o ponto central desse dilema que se arrastam anos e anos? (Garcia, 2006, p. 12).

Para realização de novas propostas, a família e a instituição têm de estar em constante contato, pensando na criança e nos momentos significativos que serão vivenciados por elas, de acordo com a possibilidade do período atual.

A relação entre a família e a escola é fundamental para o desenvolvimento da criança na educação infantil. A escola tem o papel de ensinar e capacitar o aluno como cidadão na sua formação escolar, enquanto a família tem a responsabilidade de educar os filhos em casa. A parceria entre a família e a escola é um dos principais elementos para o sucesso, sendo assim, a mediação feita pelas famílias que juntamente com a unidade escolar complementam a educação da criança.

4. REFERENCIAL METODOLÓGICO

Iniciaremos o nosso referencial metodológico, informando que esta pesquisa é uma pesquisa qualitativa, onde Flick nos informa que:

A qualidade de um estudo qualitativo pode partir desse tipo de rigidez e consequência metodológica, mas ele precisará de mais do que isso para ser um bom estudo. Nesse caso, deve-se mencionar a criatividade para usar os métodos, para explorar os campos, para assumir novas ideias e perspectivas e para adaptar os métodos e planos àquilo que se aplica ao campo (FLICK, 2009, p. 91).

Complementando esse pensamento, o interacionista e fundador da Associação Internacional da Pesquisa Qualitativa, assevera que “a pesquisa qualitativa pode envolver uma série de práticas, como gravações, entrevistas, notas de campo, lembretes, etc. Tais representações envolvem uma abordagem naturalista e interpretativa para o mundo” (DENZIN, 2006, p. 17). Deste modo, as informações foram coletadas por meio de gravações com perguntas direcionadas e posteriormente analisadas.

Desta forma, esse referencial metodológico, busca trazer a descrição desta pesquisa sobre a educação infantil no período pós-pandêmico, essa pesquisa de campo partiu de uma inquietação dos pesquisadores, a partir da observação nas escolas após a pandemia da COVID-19.

É importante retratar que essa pesquisa de campo, aconteceu por meio de uma entrevista semi estruturada. que foi desenvolvida em uma escola municipal de educação infantil, no município de Eunápolis, salientamos que a referida escola contém uma estrutura de salas amplas e adaptadas, banheiros amplos e uma área externa com parque para as crianças.

Dentre os professores e todo corpo gestor que compõe a referida escola, optamos por entrevistar uma professora que tem 23 anos de experiência profissional, e vivenciou a vida profissional antes, durante e após a pandemia da COVID-19. É importante destacar que elaboramos 17 perguntas, as quais se encontram no anexo deste trabalho de conclusão de curso.

É necessário dizer que os instrumentos de coletas de dados possibilitam a percepção dos momentos e dos significados da vida das pessoas porque permitem

conhecer as individualidades daqueles que participam da pesquisa (DENZIN, 2006).

O trabalho de campo é considerado como peça fundamental para exploração, confirmação e contestação dos dados, permitindo refletir sobre a realidade das práticas escolares.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pandemia pelo novo Coronavírus obrigou o mundo todo a se reinventar com o distanciamento social para que não ocorresse a multiplicação do novo coronavírus, com isso, as pessoas se isolassem dentro de suas residências, a fim de não disseminar esse vírus.

O período pandêmico afetou a educação, em todo mundo. Essa fase trouxe desafios e transformações significativas para alunos, professores e instituições educacionais. Especificamente na cidade de Eunápolis, cidade onde foi feita essa pesquisa, foram dois anos de pandemia, com os estudantes no ensino híbrido e depois mais oito meses de greve docente, o que acarretou em três anos da educação eunapolitana estacionada, pela dor, pelo luto e pela greve.

O Brasil por meio do Ministério da Saúde baixou uma Portaria nº 188 de 3 de fevereiro de 2020 e declarou emergência em saúde pública de importância nacional. É importante salientar que a escola para esses discentes, é o espaço de educação e de aprendizagem, mais é também o lugar onde o alimento é encontrado. Em virtude das desigualdades sociais do país muitos estudantes se alimentam na escola.

Com isso, após a pandemia da covid-19 e de mais oito meses de greve, muitos educadores tiveram que se adaptar rapidamente, pois no primeiro semestre do ano de 2020 não aconteceram atividades, já no segundo semestre iniciou com atividades remotas que permaneceram até o ano de 2021, onde os familiares iam na instituição a cada quinze dias buscar o material para desenvolver em casa. Não foram exploradas ferramentas diversificadas e com isso a educação percebeu sua defasagem e necessidade de atualização, além da falta do espaço escolar, da socialização de toda comunidade escolar.

Gostaríamos de dizer que para mantermos a ética da pesquisa científica, vamos nomear a professora entrevistada como “professora B”. Trazendo a tona os discursos da professora B em nossa pesquisa uma questão que nos chamou a atenção é quando perguntamos para a mesma quanto tempo ela tinha de experiência na educação, quando ela nos relata que:

Há 23 anos estou atuando na educação. Uma das minhas maiores experiências que tive como profissional da educação é aprender a lidar com os alunos com alguma deficiência física, psicológica ou intelectual. Que a meu ver eu tive um pouco de dificuldade. E uma das minhas maiores experiências foi quando recebi um aluno com laudo de Autismo Nível 03, que mordida, batia nos colegas e por falta de recursos para podermos trabalhar com esse aluno ele precisou ser retirado da escola (Professora B, 2023).

Sabe-se que cada professor teve suas dificuldades, seus limites a vencer e avançar. Paulo Freire no livro da Pedagogia da Autonomia diz que: “*o educador se eterniza em cada ser que educa*” (FREIRE, 1996).

Para além da preocupação física, a pandemia também deixou muitas famílias desoladas, sem interação social e sem acesso à educação, isso fez com que a saúde mental das crianças e jovens fossem afetadas, diversos fatores foram observados, afinal:

[...] a saúde mental das crianças no contexto da pandemia com o distanciamento ou isolamento social deve ser um ponto de atenção, considerando-se que as crianças se constituem em uma população vulnerável [...] provocará impactos psicológicos, na medida em que estão sujeitos a estressores, tais como duração prolongada, medo de infecção, frustração e tédio, informações inadequadas, falta de contato pessoal com colegas, amigos e professores, falta de espaço pessoal em casa e a perda financeira da família (LINHARES & ENUMO, 2020, p.3).

Percebemos nesta pesquisa, os impactos da pandemia da COVID-19 causou na Educação Infantil, e como uma professora com experiência observou esses impactos. É válido destacar que de acordo com a entrevista da professora, o retorno foi difícil, devido à falta de convivência social das crianças em outros espaços que não os familiares.

Isso porque o distanciamento causado pela COVID 19 fez com que eles voltassem do confinamento alguns com mais timidez, tendo dificuldade para interagir, e até mesmo falar. Outros agressivos, pela falta de sensibilidade ao

toque, tais comportamentos, nos leva a pensar no que essas crianças sofreram em seus lares, por exemplo: Houve abusos? Maus tratos? Violência física e psicológicas? Posto estas indagações é possível começar a refletir o porquê do comportamento das crianças de volta as aulas.

Desta forma, trouxemos um discurso da professora B que diz muito sobre o processo de adaptação, quando a mesma diz que:

“uma das maiores marcas deixadas pela pandemia foi a chegada bastante retraídas dos alunos, com muitas dificuldades de socialização com os demais colegas, e com os regentes de sala, além dessas dificuldades percebo também o aumento de alunos com transtorno” (Professora B, 2023).

Sabemos que o contato com o outro é de suma importância para a construção de uma sociedade e para o desenvolvimento das crianças, entretanto a pandemia da COVID-19, acabou causando um isolamento social, e os espaços educacionais foram severamente afetados por isso e infelizmente isso tem causado um impacto negativo na vida dessas crianças, principalmente quando “muitas crianças contam com o apoio da escola quando vivem em um ambiente domiciliar complicado. Além disso, para muitos alunos, a merenda é a mais importante ou única refeição do dia” (DESENVOLVIMENTO, 2020, p.9), ou seja, muitas crianças dependem da escola para além das ações e contribuições pedagógicas.

Do ponto de vista pedagógico, há prejuízo no aprendizado das crianças de primeira infância, já que nessa fase os alunos precisam de experiências concretas e interativas para consolidar o conhecimento, e aulas digitais não seriam suficientes para isso. Sem aulas, as crianças passam mais tempo em casa e podem ser expostas mais facilmente à violência e à negligência familiar. A convivência prolongada, de 24 horas por dia, sete dias por semana, sem o apoio do ambiente escolar, pode ser o estopim para acentuar casos de depressão materna (CAGLIONI, 2020, p. 17).

Segundo o livro da Educação Infantil em tempos de pandemia, organizado pelos autores Neidi Liziane Copetti da Silva e Maraisa Ortega de Oliveira Ribeiro (2020) ninguém esperava viver em pleno Século XXI a doença

causada pelo novo coronavírus.

O espaço escolar é organizado para as interações das crianças com diferentes parceiros, materiais pedagógicos e ambientes estruturados. O fechamento das escolas fez com que as crianças pequenas fossem privadas do ambiente escolar, fazendo com que o único contato com o ambiente escolar fosse através de módulos de atividades entregues aos familiares, que em muitas vezes nem iam a escola para buscá-los.

Assim sendo, "políticas públicas, professores da Educação Infantil e pandemia da COVID 19", foram alguns pontos pelos quais as crianças tiveram que lidar em tempos de pandemia, o que causou alguns problemas supracitados pela professora B. Logo, novas estratégias didáticas tiveram que ser desenvolvidas para atender de forma coletiva e pessoal os alunos, dentre esses jogos lúdicos foram bastante utilizados para alcançar maior interação entre as crianças, razão segundo a professora B, em adaptar atividades foi o baixo nível de socialização entre os mesmos, de qual forma os vídeos educativos estão sendo bastante explorados para tentar amenizar o efeito causado na Educação Infantil, a intenção de trabalhar os jogos e os filmes educativos segundo a professora B é fazer a ligação entre os alunos e produzir assim a socialização entre os mesmos.

Segundo o livro Educação infantil em tempos de pandemia "Nesse contexto pandêmico, a escola de Educação Infantil teve que buscar estratégias para dialogar com as crianças e suas famílias, sem, às vezes, contar com a formação necessária e as condições de teletrabalho asseguradas pelo poder público. É necessário mencionar que essas estratégias, em alguns casos, se caracterizam mais como iniciativas de professores do que como uma ação institucional da escola e/ou rede de ensino".

Para essas crianças as dificuldades também surgiram em questões de adaptações, onde o convívio familiar gerou alguns conflitos. No início do isolamento social, sem poderem sair, a tensão, o choro e a irritabilidade acabam sendo perceptíveis ao comportamento infantil.

Indubitavelmente é hora de inserção de políticas públicas de qualidade para acontecer os avanços precisos na Educação Infantil do período pós-pandêmico. Por outro lado a professora Fúlvia Rosenberg (2003, pág. 177), no início do século XXI usou a metáfora do mito de Sísifo para "descrever e refletir

sobre as forças progressistas que empurram a política da educação infantil para o topo - isto é, um atendimento democrático de qualidade, e as forças contrárias que fizeram-na despencar morro abaixo". Em último texto escrito por Rosenberg (2014), ao discutir políticas públicas para Educação Infantil ela retomou Sísifo para dizer que a primeira etapa da Educação básica avançou, mas, no entanto, que diz respeito a sua consolidação no âmbito de sistema de ensino.

Pode-se afirmar, portanto, que essa metáfora continua atual pois a correlação de forças-progressistas e contrárias não cessou no que tange a inserção e a consolidação da Educação Infantil nas políticas públicas que seguem sobre a égido do neoliberalismo (GENTILLI SILVA, 2001) do neoconservadorismo (Lima Hipólito, 2019) e das determinações do organismo multilaterais internacionais (OMMAS; WARDE; HADDAD, 200). Os avanços obtidos na primeira etapa da Educação básica foram resultantes de muita luta, diálogo e negociação de distintos pesquisadores, ativista de movimentos sociais de educação, professores e gestores implicados com a causa da educação infantil. A Educação Infantil continuou sendo alvo desse jogo de forças-políticas econômicas e a primeira ser afetada quando o assunto são cortes orçamentários, qualidade da educação para as crianças, condições de trabalho, salário, formação de carreira dos professores, infraestrutura física das escolas, currículo e avaliação na (Educação Infantil tempos de pandemia página 37 e terceiro parágrafo.)

Por conseguinte, a professora B foi questionada sobre qual a intervenção por parte da escola durante a pandemia? Como resposta professora B disse:

"As intervenções utilizadas pela instituição foram utilização de sala multifuncional e a contratação de psicopedagogos para nos ajudar com os alunos com algum transtorno" (Professora B, 2023).

Portanto os desafios junto à educação infantil pós pandemia aumentou inquestionavelmente, e o número de alunos em sala de aula aumentou sem os recursos materiais pedagógicos e humano para atendê-los como por exemplo, professores e auxiliares. Portanto é preciso que haja intervenção imediata do poder público municipal, estadual e federal no combate essas dificuldades.

Os diálogos educativos nas escolas, a educação durante a pandemia – e no após – estão e estarão circundadas de questões culturais e de saúde que possivelmente ficarão presentes no cotidiano do ambiente escolar” (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020, p. 8).

Os diálogos aqui destacados permanecerão presentes na lembrança da população mundial, juntamente com as mais variadas relações criadas para o momento, como por exemplo, higiene mais rigorosa, distanciamento social, diminuição de contato físico, entre outros, que nos fez repensar e analisar nosso convívio a afetividade para com outras pessoas.

Por fim, questionamos qual lição podemos tirar de tudo que se passou desde o início da pandemia, a utilização de métodos e estratégias e o que agregaria a prática pedagógica, a interação ao meio que vivem, o lúdico que a tecnologia proporciona entre jogos, vídeos e brincadeiras é de mais valia, pois chamam a atenção dos alunos estimulando e acrescentando em sua aprendizagem. Essa situação é delicada, porém, professores e alunos precisam criar laços afetivos a modo de entenderem que o contato físico é longínquo, por isso, seria interessante se cada um pudesse ouvir o outro em busca do seu principal objetivo, a aprendizagem. No começo, como todas as coisas novas é preciso aprender, destacamos que ninguém estava preparado, nem professores e nem pais.

Assim, refletimos sobre o passado criando expectativas com relação ao futuro, dando aos professores a responsabilidade de deixar um legado, com ressignificação e renovação para o presente, ou seja, “educar implica, pois, transmitir às novas gerações experiências simbólicas que nos chegam dos vastos domínios do passado e que são apresentadas e ressignificadas, criando as bases para sua durabilidade e renovação no futuro” (CARVALHO, 2020, p. 6).

Durante esse período, os reforços e incentivos para os/as professores/as estudarem e colocarem em prática as propostas educativas estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação foram constantes, considerando o cenário atual pandêmico. Diante disso, Alves (2020, p. 22) ressalta que na Educação Infantil "se faz pertinente uma ação estratégica levando em consideração as

demandas dos profissionais da área em diálogo com a família, pensando no cuidado com as crianças e suas necessidades" diante desse período tão hostil. A necessidade de planejar e avaliar as práticas pedagógicas e as metodologias empregadas tornou-se ainda mais necessária, principalmente para elencar pontos positivos e negativos do trabalho realizado pela instituição. Além disso, a elaboração de um plano estratégico, com ações norteadoras para contemplar o ensino e aprendizagem das crianças durante o período remoto, tornou-se necessário e significativo. A Educação Infantil é uma fase importante da vida, valorizando suas necessidades, expressões e a subjetividade das crianças. Ribeiro e Clímaco (2020, p. 99) consideram que "As práticas pedagógicas devem adequar-se à realidade da infância, das etapas do desenvolvimento infantil e do ambiente a que se destinam, de maneira a promover a evolução integral da criança". Assim sendo, o Município está em conformidade com o que foi explicitado por Ribeiro e Clímaco (2020, p. 99). Diante do afastamento das crianças do ambiente escolar. A partir daí, foram criados grupos de WhatsApp com os familiares no intuito de proporcionar comunicação e vivências com as crianças e com os responsáveis, atendendo às propostas estabelecidas pelo CNE e pela Secretaria Municipal de Educação. As professoras foram orientadas a interagir neste grupo, considerando as orientações dadas aos/as professores/as para incentivar as crianças a participar das atividades, Elaine (2021, apud. CECÍLIO, 2021. p. 04) afirma que "O indispensável tem sido manter o vínculo e a comunicação com as famílias. A partir desse contato, é possível planejar as ações de acordo com a realidade das crianças". Desta forma, é através desse diálogo que o/a professor/a irá planejar suas ações, no intuito de acompanhar o trabalho desenvolvido, como também acompanhar a participação nas vivências e atividades propostas. Diante dessa reorganização do trabalho pedagógico das professoras e o uso das tecnologias, Ribeiro e Clímaco (2020, p. 101) ressaltam que "o desafio aumenta, pois é preciso que o professor esteja preparado para o domínio e a assimilação crítica da linguagem digital em caráter de urgência". Daí a importância da formação continuada para os profissionais de educação. Durante esse período alguns problemas foram observados, relação aos familiares. Tiveram dificuldades em realizar as atividades propostas com as crianças, tendo em vista o grau de escolaridade ou falta de tempo por conta do trabalho. Pensando nisso, apenas no início do

retorno colocamos atividades que utilizassem colagem e pintura. Além disso, adaptamos as atividades para as crianças terem mais autonomia ao fazer. As dificuldades apontadas pelas autoras também foram encontradas para a realização das atividades. A princípio, as dificuldades eram inúmeras, principalmente com relação às edições dos vídeos, mas ao longo do tempo fomos superando-as. No sentido de contribuir para minimização de eventuais perdas para as crianças da Educação Infantil sugeriu-se que as instituições escolares pudessem desenvolver atividades educativas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem. Tendo em vista contribuir no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças, foram desenvolvidos vários projetos educativos tomando por base os campos de experiências previstos na BNCC. Um dos projetos pretendia trabalhar a identidade das crianças, de forma a buscarem o conhecimento de si, de suas preferências e saber mais sobre sua identidade cidadã. Paschoal e Machado, em *A história da Educação Infantil no Brasil* (2009, p. 87) afirmam que as práticas desenvolvidas nessas instituições devem se organizar de modo que as crianças desenvolvam capacidades, atentando-se ao primeiro objetivo geral proposto pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, RCNEI (1998, p. 63) para Educação Infantil, "desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações". Valorizar a forma de ensinar por meio das brincadeiras, como forma de propiciar um ensino proveitoso e aguçar nas crianças a curiosidade para explorar e observar o mundo ao seu redor. Alves (2020, p. 18) afirma que: "compreendemos a necessidade de transformar o brincar em algo que vai além da prática corriqueira, posto ser a ela atribuída uma dimensão capaz de humanizar os envolvidos e mais, produzir novos conhecimentos, seja por meio da mediação da escola ou mesmo da família". Sobre tal proposta, a BNCC esclarece que o brincar deve ocorrer sob "diversas formas em diferentes espaços e tempo, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais" (BRASIL, 2018. p. 38). Deste modo, através das brincadeiras podemos oportunizar o conhecimento sobre o próprio corpo, assim ocorre a

formação de novos conceitos que foram utilizados no cotidiano das crianças, de modo que aprendam a explorar as habilidades físicas e motoras, além de desenvolver de forma lúdica o espaço e os objetos. Desenvolver o apreço das crianças pelo gosto da leitura e torná-las capazes de contar e recontar histórias, com base no campo de experiência "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação", proposto pela BNCC.

Portanto, é por meio da "escuta de histórias, das participações em conversas, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui como sujeito, pertencente a um grupo social" (Brasil, 2018. p. 42). O fazer com que as crianças tivessem diversas experiências na interação com o meio na qual vivem, contribuindo para construção de sua autoimagem. Essas aprendizagens acontecem através das brincadeiras e interações. Isto evidencia as situações que compõem a vida dos pequenos, explorando o lúdico para desenvolver a identidade, autonomia, interações sociais, afetividade no ambiente familiar, e tudo isso embasado nos pilares da Educação Infantil.

Educar e cuidar na Primeira Infância são compromissos que precisam ser assumidos pela sociedade e pelos gestores públicos. Essa ação demonstra compreensão da importância da Educação Infantil. Pois as crianças são as principais vítimas da pobreza e da carência de políticas. A falta de educação infantil ou a ineficiência dela põe essas crianças em situação de desvantagem logo no início da vida escolar. E, muitas vezes, essas crianças e suas famílias são culpadas pelo fracasso escolar, pois são atribuídas às condições familiares e sociais as causas do insucesso, e nunca ao trabalho pedagógico, a ação dos governantes e às condições das instituições que recebem essas crianças. Sendo assim, as escolas que atendem crianças oriundas das classes desfavorecidas, munidas de recursos materiais e humanos, podem oferecer a elas uma educação comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento. Afinal, geralmente é esse grupo de crianças o mais penalizado pela falta de acesso, falta de qualidade das instituições infantis e pelas dificuldades das famílias de colaborarem efetivamente no acesso aos saberes formais (KRAMER, 2003, p. 24). As crianças não têm acesso a bens culturais, e geralmente, não têm oportunidades de ir ao teatro, exposições, livrarias, bibliotecas, viajarem, dentre outras, sem frequentarem a escola, e, sem

conseguirem utilizar as tecnologias da comunicação, Ficaram durante esse longo período privadas dos contextos de trocas de conhecimentos, vivências e experiências que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. O papel da escola pública vai além da socialização dos conhecimentos sistematizados. Em muitas localidades, ela é o único espaço coletivo democrático para a interação de grupos humanos como crianças e jovens. Sendo assim, as ações para proteger a população do coronavírus afetou com consequências ainda não dimensionadas estudantes das camadas populares. O desafio para a pós pandemia, é o de assegurar que crianças mais afetadas pelo isolamento social e pela não participação nas atividades educativas, sejam atendidas por equipes de diversos setores, para identificar e sanar dificuldades de aprendizagens e desenvolvimento. Indicadores socioeconômicos faz um desenho cruel das desigualdades no país, com o agravamento devido a pandemia, tornou-se ainda maior esse abismo. Resta aos governantes e a sociedade por meio de políticas públicas e mobilizações amenizar as consequências negativas as quais foram submetidas o público infantil mais pobre do país. A escola como rede de proteção dos direitos das crianças, precisa planejar e desenvolver ações pedagógicas que visem de forma contínua e sistemática eliminar defasagens de aprendizados percebidas nas crianças pequenas.

O ano de 2022 serviu de experiência para enfrentarmos as dificuldades advindas de um momento de incertezas na educação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que os ideais de Paulo Freire permeiam todas as etapas da educação básica. No contexto da educação infantil está em todos os espaços e tempos a partir da articulação de diversos princípios de seu pensamento tais como: o diálogo, a criticidade, a escuta, comprometimento, a ética e estética nas relações humanas. Entre outros, princípios estes, que norteiam as práticas com as crianças pequenas, mediante os eixos norteadores que são as interações e a brincadeira. Na Educação Infantil, o jogo e a brincadeira são condições para o aprendizado da criança que desde cedo aprende a ler o mundo, condição esta, para a produção do conhecimento e que, isso se impõe como necessidade. Nessas situações a criança aprende conceitos, valores, a expressar emoções e desenvolve seus sentidos orgânicos. Pensar a Educação Infantil implica refletir a criança como sujeito brincante e de direitos, que sente, imagina, fantasia, se arrisca ao novo, contempla a beleza e cria poesia no mundo. Este sujeito nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, construindo sentido sobre a natureza e a sociedade, bem como produtor de cultura. As instituições de Educação Infantil devem articular nos currículos as experiências e os saberes das crianças, a partir da escuta atenta e sensível delas, com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico, em prol da elaboração de propostas coletivas e democráticas (FREIRE, 1987, 2008; BRASIL, 2009, 2017). Desta forma, fica-nos claro o quão é amplo e pertinente o pensamento freiriano, cujas influências perpassam todas as etapas da educação básica.

Podemos concluir que, diante o exposto nesse trabalho, a educação vem sofrendo várias transformações com o passar dos anos. Contudo, percebemos uma mudança ainda mais drástica, devido ao momento pandêmico o qual passamos. Os paradigmas da educação e da escola precisaram ser revistos havendo uma ressignificação do que é o educar. Com as escolas fechadas, alunos e professores em casa, o ensino tomou outro rumo. O ato de aprender acabou se tornando mais um desafio perante a luta contra os impactos causados pelo Coronavírus. A mudança abrupta, as cobranças e as

dificuldades técnicas comprometeram o psicológico dos alunos e dos professores. Algumas dessas crianças não queriam participar do ato pedagógico, ou, não tinham condições de acesso a essas aulas, prejudicando ainda mais o seu aprendizado. O medo de contágio e a insegurança esteve presente nas ações dos indivíduos, fazendo com que a distância aumentasse cada vez mais das pessoas que fazem parte de nossas vidas. A sobrecarga caiu sobre os ombros de todos, professores sem uma qualificação necessária para atender a demanda, apresentaram dificuldades em manusear as ferramentas tecnológicas. Por vezes, além da dificuldade, a resistência também se fez presente, principalmente aos que estavam em fim de carreira, por acharem desqualificados, impotentes ou até mesmo por acharem desnecessário toda essa artimanha de uma educação renovada. Para o desenvolvimento das atividades, professores tinham que se virar com o que tinham em casa, triplicando sua jornada de trabalho. Aos pais não foi diferente, ao ajudar nas atividades propostas pelos professores, surgiram dificuldades. Agora, para os alunos, maior desafio para eles foi o isolamento social, acostumados com o contato direto com professores e colegas de sala. Isso os deixou com medo e insegurança aumentando a desatenção e o interesse pelos estudos. Apesar do inconveniente provocado pela pandemia do Covid-19, cabe aos envolvidos pela educação, refletir e apostar em um ato de educar acessivo para todos, com um ambiente de acolhimento dando-se na criação de ambientes convidativos e aconchegantes, respeito ao tempo das crianças em aceitar o espaço e as dinâmicas e oferecimento de uma rotina que garantisse o bem-estar físico e emocional. Foi necessário mostrar aos alunos que a escola é, acima de tudo, um espaço voltado para interação e coletividade e que ela não precisa se retrair ao encontrar outros estudantes. Somente pela educação podemos transformar significativamente o mundo.

Segundo a professora B:

“Com a retomada das aulas presenciais, o desafio foi de reorganizar as aulas e recuperar os prejuízos na aprendizagem dos alunos, foi um aspecto importante que precisou ser considerado. Os alunos precisam ter espaço para interagir uns com os outros, seja por meio de atividades em grupo ou rodas de conversa. Essa foi uma ótima forma de promover a socialização, que esteve em

falta durante a suspensão das aulas presenciais, e fazer os alunos escutarem as experiências dos colegas”.

Olhar para a escola brasileira pós-pandemia significa pensar uma escola que olhe para o futuro. Muitas pesquisas já foram publicadas sobre o impacto sobre a economia e, conseqüentemente, sobre a população brasileira, de uma escola que não funciona devidamente. A pandemia de Covid-19 escancarou uma realidade educacional que já era conhecida. Essa realidade mostrou-se extremamente cruel e desumana, pois, evidenciou a desigualdade. A busca por uma escola justa parece ser a única opção para a educação no momento pós-pandemia. Embora com atraso de meio século, o primeiro passo a ser dado é compreender como a escola pode ser inclusiva e buscar alternativas para isso. Se a escola justa é não apenas aquela que garante o ingresso – o que já seria um avanço no Brasil – mas aquela que leva em consideração as diferentes realidades para que todos os estudantes possam acessar não apenas a sala de aula, mas os conteúdos curriculares e extracurriculares de acordo com a sua própria condição, aos poucos a escola pode ir se abrindo para os novos paradigmas educacionais. Nos próximos anos continuaremos com os mesmos problemas. Antes de pensar em alternativas que mexam na estrutura da escola, é preciso pensar a própria identidade da escola. E, pensando a identidade da escola, pensar na humanização da mesma. Uma escola justa é uma escola humanizada. Ou a educação pós- pandemia segue esse rumo, ou continuará em um barco que nunca chega ao porto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

DENZIN, Norman K. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____. **Educação e mudança**. 34. ed ver. e atual. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, Paulo. Conscientização e Alfabetização. **Uma visão prática do Sistema Paulo Freire**. Estudos Universitários. In: Revista de Cultura da Universidade do Recife, n. 4, abr-jun, 1963.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 23 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

LOPES, Rita, Cássia, Soares. **A relação professora aluno e o processo ensino aprendizagem, Dia a dia e educação, dia a dia educação**. Pr.gov.br.2017.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 49 ed Rio de janeiro, Paz e Terra, 2005.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MANZINI, E. J. **Entrevista: definição e classificação**. Marília: Unesp, 2004.

REGO, T. C. (2003). **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis, RJ: Vozes.

VIGOTSKY, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

ANEXOS

QUESTÕES NORTEADORAS PARA A ENTREVISTA COM A PROFESSORA

1. Qual é seu nome? Como gostaria de se apresentar para nós? Fique à vontade!
2. Quantos anos tens que leciona na educação? Quais experiências?
3. Já vivenciou na educação antes da pandemia da COVID-19?
4. A senhora acredita que a pandemia deixou marcas na educação? Se sim, quais?
5. Quais estratégias didáticas a senhora tem buscando no período pós pandemia da COVID-19??
6. Qual foi a intervenção por parte da escola durante a pandemia? Como foi desenvolvido o trabalho e a relação professor e aluno como se deu?
7. No retorno as aulas o que a senhora identificou dentro do espaço educacional? Alguma crítica? Ou alguma expectativa que não obteve resposta?
8. Já em sala de aula, como a senhora classifica a socialização das crianças no período pós pandemia?
9. Caso aconteça de algum aluno(a) testar positivo para COVID-19, mesmo após a vacina, qual são as atitudes tomadas pela escola? Existe algum procedimento padrão?
10. Quais as maiores dificuldades que você observou em seus/suas alunos(as) ao retornarem as aulas presenciais após a pandemia da COVID-19?
11. Como a escola vem lidando com as dificuldades trazidas pelos alunos após dois anos de pandemia?
12. Quais são as manobras utilizadas em sala com os alunos que após a covid-19 demonstra ter algum transtorno psicológico e emocional?

13. Após dois anos de pandemia, como a escola percebe a educação infantil no futuro?

14. Em sua opinião como professora de educação infantil, qual maior desafio enfrentado em sala de aula com os alunos no contexto pós pandemia da covid- 19?

15. Como a senhora tem percebido as questões socioemocionais dos (as) alunos (as) no período pós pandemia?

16. Professora a escola tem fornecido apoio pedagógico e psicológicos a essas crianças?

17. Tem alguma ou algo a mais que a senhora gostaria de destacar como relevante para nossa pesquisa?